



A SEMANA DE ARTE MODERNA ENTRE NORMA PRESCRITIVA E CÂNONE LITERÁRIO

Organização

Gian Luigi De Rosa

Luigia De Crescenzo

Giorgio de Marchis



edições makunaima

COORDENADOR: José Luís Jobim

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO: Casa Doze Projetos e Edições

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF

REITOR: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

VICE-REITOR: Fabio Barboza Passos

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE- EdUFF

Conselho Editorial

Luciano Dias Losekan (Diretor)

Carlos Rodrigues Pereira

Denise Tavares da Silva

Johannes Kretschmer

Iris Maria Costa Amancio

Lucia Maria de Assumpção Drummond

Luiz Mors Cabral

Marco Moriconi

Marcos Otávio Bezerra

Renato Franco

Roberto da Silva Fragale Filho

Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi

Ruy Afonso de Santacruz Lima

Vágner Camilo Alves



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

5471 A Semana de Arte Moderna entre Norma Prescritiva e Cânone Literário [livro eletrônico] / Organizadores Gian Luigi de Rosa, Luígia de Crescenzo, Giorgio de Marchis. – Rio de Janeiro, RJ: Edições Makunaima; Niterói, RJ: Eduff, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilingue
ISBN 978-65-87250-40-3

1. Semana de Arte Moderna (1922 : São Paulo, SP). 2. Modernismo (Literatura) – Brasil. 3. Ensaio brasileiro. I. Rosa, Gian Luigi de. II. Crescenzo, Luígia de. III. Marchis, Giorgio de.

CDD B869.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

A SEMANA DE ARTE MODERNA ENTRE NORMA PRESCRITIVA E CÂNONE LITERÁRIO

ORGANIZAÇÃO

Gian Luigi De Rosa
Luigia De Crescenzo
Giorgio de Marchis

Rio de Janeiro
2023



Conselho Consultivo

Alcir Pécora (Universidade de Campinas, Brasil)
Alckmar Luiz dos Santos (NUPILL, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Amelia Sanz Cabrerizo (Universidade Complutense de Madrid, Espanha)
Benjamin Abdala Jr. (Universidade de São Paulo, Brasil)
Bethania Mariani (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
Cristián Montes (Universidad de Chile, Facultad de Filosofía y Humanidades, Chile)
Eduardo Coutinho (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
Guillermo Mariaca (Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia)
Horst Nitschack (Universidad de Chile, Facultad de Filosofía y Humanidades, Chile)
Ítalo Moriconi (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)
João Cezar de Castro Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)
Jorge Fornet (Centro de Investigaciones Literárias – Casa de las Américas, Cuba)
Lívia Reis (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
Luiz Gonzaga Marchezan (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
Luisa Campuzano (Universidad de La Habana, Cuba)
Luiz Fernando Valente (Brown University, EUA)
Marcelo Villena Alvarado (Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia)
Márcia Abreu (Universidade de Campinas, Brasil)
Maria da Glória Bordini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
Maria Elizabeth Chaves de Mello (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
Marisa Lajolo (Universidade de Campinas/Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil)
Marli de Oliveira Fantini Scarpelli (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
Mireille Garcia (Université de Rennes 2)
Pablo Rocca (Universidad de la Republica, Uruguai)
Regina Zilberman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
Rita Olivieri-Godet (Université de Rennes 2)
Roberto Acízelo de Souza (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)
Roberto Fernández Retamar (Casa de las Américas, Cuba)
Salette de Almeida Cara (Universidade de São Paulo, Brasil)
Sandra Guardini Vasconcelos (Universidade de São Paulo, Brasil)
Saulo Neiva (Université Clermont Auvergne)
Silvano Peloso (Universidade de Roma La Sapienza, Itália)
Sonia Neto Salomão (Universidade de Roma La Sapienza, Itália)

Sommario

UNA SETTIMANA, CENT'ANNI DOPO Giorgio de Marchis & Luigia De Crescenzo	6
MÁRIO NAS CIDADES: REPENSANDO O MODERNISMO PAULISTA A PARTIR DO DESTERRO CARIOCA Ettore Finazzi-Agrò	11
LA LINGUA DEL MODERNISMO BRASILIANO: UNA VISIONE COMPARATIVA José Luis Jobim	27
IL SILENZAMENTO CHE SIGNIFICA: SULLA NON PRESENZA DEI POETI MODERNISTI Bethania Mariani	45
O EMBATE ENTRE LÍNGUA OFICIAL E LÍNGUA NACIONAL: A SOCIEDADE, A LITERATURA E “A GRAMATIQUINHA DA FALA BRASILEIRA” Carolina Serra & Gian Luigi De Rosa	71
ANTROPOFAGIA HOJE: HERANÇAS E REAPROPRIAÇÕES DECOLONIAIS Alessia Di Eugenio	106
TRADUÇÕES ITALIANAS DO PRIMEIRO MODERNISMO: QUESTÕES DE CÂNONE Vanessa Ribeiro Castagna	123
TRADIÇÃO, SUBVERSÃO E CÂNONE EM MANOEL DE BARROS: MODERNISMO E FALA BRASILEIRA EM <i>POEMAS CONCEBIDOS SEM PECADO</i> Francesca Degli Atti	150
SOBRE OS AUTORES	177
ÍNDICE ONOMÁSTICO	180

Traduções italianas do primeiro modernismo: questões de cânone

Vanessa Castagna

Introdução

Decorridos cem anos da Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo entre 13 e 17 de fevereiro de 1922, numa perspectiva de avaliação, pelo menos parcial, da recepção da experiência modernista no estrangeiro e em particular na Itália, pretende-se explorar e delinear o trânsito de autores e obras do Primeiro Modernismo para a Itália e reconstruir a sua circulação ou disponibilidade ao longo do tempo, acompanhando os fenômenos que marcam a sua tradução.

Essa exploração será apresentada a partir de dados bibliográficos sobre as traduções em volume de autores que são associados ao chamado Primeiro Momento Modernista, entre 1922 e 1928 (MOISÉS, 1989, p. 40-167), nomeadamente: Ronald de Carvalho, Paulo Prado, Plínio Salgado, Murilo Araújo, Tasso da Silveira, Paulo Setúbal, Rodrigues de Abreu, Ascenso Ferreira, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Ribeiro Couto, Cassiano Ricardo, Manuel Bandeira, Antônio de Alcântara Machado, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Luís Aranha, Sérgio Milliet, Augusto Meyer, Vargas Neto, Felipe D'Oliveira, Ascânio Lopes, Enrique de Resende, Rosário Fusco, Francisco Inácio Peixoto, Guilhermino César, Gastão Cruls. Trata-se de um conjunto heterogêneo de autores aos quais hoje é atribuída uma relevância diferenciada, inclusivamente sendo alguns deles, hoje em dia, considerados marginais em relação à experiência modernista.

Partindo dos registos do catálogo do Serviço Bibliotecário Nacional italiano e passando pela observação crítica dos dados, visa-se investigar quais são os autores do Primeiro Modernismo brasileiro que estão traduzidos e foram publicados na Itália e qual é o tipo de cânone construído do exterior e importado na Itália que eventualmente se pode vislumbrar. A este respeito, vale a pena ter em conta as observações de Lawrence Venuti (2008) sobre tradução literária e formação de um cânone, evidenciando, por um lado, que a tradução pode contribuir para a canonização dos textos e, por outro, que a tradução não deixa de ser orientada ou influenciada pelo prestígio habitualmente reservado aos clássicos.

Para o presente estudo, que se propõe como uma contribuição para o estudo das relações entre os sistemas literários brasileiro e italiano, a pesquisa sistemática concentrou-se na publicação em volume não coletivo, incluindo antologias apenas quando de autor único, ainda que a referência pontual a alguma publicação em antologia ou em revista possa dar-se ao longo das próximas páginas.

Os autores traduzidos e suas obras publicadas na Itália

Como seria de esperar tendo em consideração as tendências mais gerais de trocas culturais por via da tradução literária entre o Brasil e a Itália (DAL PONT; GUERINI, 2017), até hoje nem todos os autores mencionados foram traduzidos e publicados em italiano, porém o número dos que contam com traduções para italiano não é negligenciável: dos vinte e nove autores referidos acima, os que tiveram obra traduzida e publicada em volume na Itália são, até onde foi dado comprovar, catorze, ou seja, cerca de metade. Em particular, por ordem decrescente de títulos publicados em italiano, surgem: Mário de Andrade, Cecília Meireles, Ribeiro Couto, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho e Paulo Setúbal, Menotti del Picchia, Antônio de Alcântara Machado, Plínio Salgado, Jorge de Lima, Gastão Cruls e Paulo Prado.

A distribuição visual dos autores com mais de um título publicado é a seguinte:

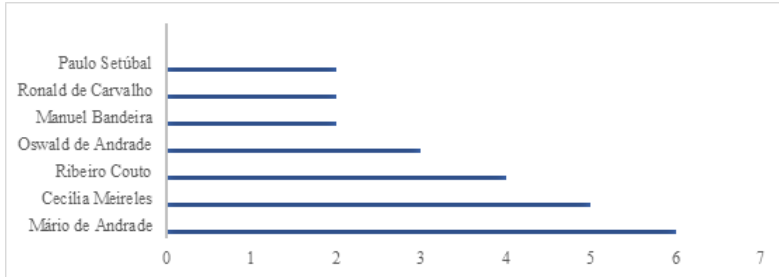


Figura 1

Autores do Primeiro Modernismo por número de obras em volume na Itália

Como se pode observar, alguns autores têm várias obras traduzidas em volume, sem considerar a reedição da mesma tradução ao longo do tempo, que, contudo, não deixa de ser um dado relevante. Isso ocorre, por exemplo, no caso Mário de Andrade, o autor mais traduzido em volume de autor único: da sua autoria, contam-se seis volumes editados ou reeditados até hoje na Itália, para além de surgir em traduções publicadas em revistas, incluindo as de Giuseppe Ungaretti, e em antologias¹.

125

Para uma visão mais analítica das traduções em volume não coletivo publicadas na Itália ao longo de um século após a Semana de Arte Moderna, apresenta-se abaixo uma tabela organizada alfabeticamente:

¹ Vale a pena recordar os *Poemas da amiga* (1929-1930) traduzidos por Giuseppe Ungaretti sob o título “Poesie ispirate dall’amica (1929-1930)” e publicadas em *L’Approdo: rivista trimestrale di lettere ed arti* (a. 3, n. 1, janeiro-março 1954), e, mais tarde, o ensaio *Evolução social da música brasileira* (1939), publicado sob o título “Evoluzione sociale della musica brasiliana” em *Musica/Realtà* (n. 45, dezembro de 1994). Poemas de Mário de Andrade encontram-se traduzidos na antologia bilingue *Lirici brasiliani dal modernismo a oggi* organizada por Ruggero Jacobbi e publicada em 1960.

ticamente por autor/a e, subseqüentemente, por ano de publicação da obra no Brasil. Para garantir uma homogeneidade do *corpus* constituído, não serão levadas em consideração as publicações periódicas, cuja plena circulação e acessibilidade são intrinsecamente limitadas sob o ponto de vista temporal; tal não impede de referir que, ao longo das décadas, se registam contribuições importantes publicadas em revista, como no caso especialmente relevante de um número da revista bimestral *Ausonia* publicado em 1954 (IX, n. 5),

“totalmente dedicado ao Brasil”, em que “Sérgio Buarque de Hollanda, que é o seu organizador, apresenta aos leitores um rico panorama de contos e ensaios de autores mais ou menos conhecidos na Itália, entre os quais Machado de Assis, José de Alencar, Lins do Rego, Sérgio Milliet, Barreto Filho, junto a uma “Antologia Mínima” de poesias “quase todas inéditas também para os brasileiros”, como se lê à p. 67, compreendente líricas de Manuel Bandeira, Ribeiro Couto, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Abgar Renault, Murilo Mendes, Vinícius de Moraes, Lêdo Ivo. Entre os tradutores destacam-se Mercedes La Valle e Enzo Volture, duas figuras-ponte importantes entre a cultura brasileira e italiana (AVELLA, 2002, p. 19-21).

126

Nas colunas seguintes são referidos o título em italiano, o nome do/a tradutor/a, a editora e o(s) ano(s) de publicação na Itália.²

2 Na Tabela são indicadas as datas das edições italianas, sem referir sucessivas reimpressões. Os dados reunidos na Tabela são os mais completos possíveis, mas, pelas dificuldades intrínsecas a este tipo de mapeamento, não se pode excluir a existência de alguma tradução e/ou edição além das aqui referidas.

Autor/a	Título original	Título em italiano	Tradutor/a	Editora	Ano de publicação na Itália
ANDRADE, Mário de	Amar, verbo intransitivo (1927)	<i>A m a r e, v e r b o intransitivo</i>	Jessica Falconi	Arcoiris (Salerno)	2019
ANDRADE, Mário de	Macunaíma (1928)	<i>Macunaíma: l'eroe senza alcun carattere</i>	Giuliana Segre Giorgi	A d e l p h i (Milano)	1970, 1976, 1982, 1990 2006
				F a b b r i (Milano)	1996
ANDRADE, Mário de	Seleção a partir de Poesias completas (1955)	<i>Poesia di Mário de Andrade</i>	Anton Angelo Chiocchio	Dell'Arco (Roma)	1958
ANDRADE, Mário de	Seleção de várias coletâneas	<i>Io sono trecento</i>	Giuliana Segre Giorgi	Einaudi (Torino)	1973
ANDRADE, Mário de	Primeiro de maio e O poço in Contos Novos (póstumo: 1956)	<i>Primo maggio - Il pozzo</i>	Andrea Ciacchi	Biblioteca del Vascello (Roma)	1993, 2014
ANDRADE, Mário de	O turista aprendiz (póstumo: 1976)	<i>Il turista apprendista: viaggi per il Rio delle Amazzoni fino al Perù, per il Rio Madeira fino alla Bolivia via Marajó fino a dire basta</i>	Andrea Ciacchi	Biblioteca del Vascello (Roma)	1995, 2001, 2014
ANDRADE, Oswald de	Memórias Sentimentais de João Miramar (1924)	<i>Memorie sentimentali di Giovanni Miramar</i>	Giovanni Cutolo	Feltrinelli (Milano)	1970

Autor/a	Título original	Título em italiano	Tradutor/a	Editora	Ano de publicação na Itália
ANDRADE, Oswald de	Serafim Ponte Grande (1933)	<i>Serafino Ponte Grande</i>	Daniela Ferioli	Einaudi (Torino)	1976
ANDRADE, Oswald de	Manifesto Pau-Brasil (1925), Poesia Pau-Brasil (1925), Manifesto antropófago (1928)	<i>La cultura cannibale: Oswald de Andrade: da Pau-Brasil al Manifesto antropofago</i>	Maria Caterina Pincherle	Meltemi (Roma)	1999, 2018
BANDEIRA, Manuel	Seleção de A cinza das horas (1924), Carnaval (1919), Ritmo dissoluto (1924), Libertinagem (1930), Estrela da manhã (1936), Lira dos cinqüent'anos (1940), Belo belo (1948), Opus 10 (1952)	<i>Poesia di Manuel Bandeira</i>	Anton Angelo Chiocchio	Dell'Arco (Roma)	1958

Autor/a	Título original	Título em italiano	Tradutor/a	Editora	Ano de publicação na Itália
BANDEIRA, Manuel	<i>A cinza das horas</i> (1917), <i>O ritmo dissoluto</i> (1924), <i>Libertinagem</i> (1930), <i>Estrela da manhã</i> (1936), <i>Lira dos cinqüent'anos</i> (1940), <i>Belo belo</i> (1948), <i>Mafuá do malungo</i> (1948), <i>Opus 10</i> (1952), <i>Estrela da tarde</i> (1958)	<i>Poesie: antologia</i>	Vera Lúcia de Oliveira (introdução, tradução, organização)	Fonèma (Spinea)	2000; 2003 (ed. ampliada)
CARVALHO, Ronald de	<i>Toda a América</i> (1926)	<i>Tutta l'America</i>	A. Giulio Bragaglia	G. Carabba (Lanciano)	1932
CARVALHO, Ronald de	<i>Pequena história da literatura brasileira</i> (1919)	<i>Piccola storia della letteratura brasiliana</i>	Ferruccio Rubbiani	Vallecchi (Firenze)	1936
COUTO, Ribeiro	<i>Cabocla</i> (1931)	<i>Cabocla: romanzo</i>	Giuliana Centazzo	Maia (Siena)	1963
COUTO, Ribeiro	Dia longo (1944)	<i>Lungogiorno</i>	Enzio di Poppa Vulture (organização)	Maia (Siena)	1952

Autor/a	Título original	Título em italiano	Tradutor/a	Editora	Ano de publicação na Itália
COUTO, Ribeiro	Longe (1961)	<i>Laggiù</i>	Giuliana Centazzo	Tip. laziale (Frascati)	1963
COUTO, Ribeiro	O jardim das confidências (1921); Poemetos de ternura e melancolia (1924); Um homem na multidão (1926); O chalé na montanha (1922-23); Província (1934); Noroeste e outros poemas do Brasil (1933); Cancioneiro de Dom Afonso (1939); Cancioneiro do ausente (1943)	<i>Nostalgia: liriche</i>	En zio di Poppa Vulture (organização)	Rebellato (Padova)	1963
CRULS, Gastão	A Amazônia misteriosa (1925)	<i>Amazonia misteriosa</i>	Ombretta Borgia (tradução e organização)	Theoria (Roma; Napoli)	1987
LIMA, Jorge de	Invenção de Orfeu (1952)	<i>Invenzione di Orfeo</i>	Ruggero Jacobbi (tradução, introdução e posfácio)	Abete (Roma)	1982
MACHADO, Antônio de Alcântara	Brás, bexiga e barra funda. Notícias de São Paulo (1944)	<i>Notizie di São Paulo: racconti</i>	Giuliano Macchi (organização)	All'insegna del pesce d'oro (Milano)	1981

Autor/a	Título original	Título em italiano	Tradutor/a	Editora	Ano de publicação na Itália
MEIRELES, Cecília	Seleção de Poemas italianos (1953), Obra poética (1958) e 6 crônicas publicadas no Diário de Notícias (1955-1958)	<i>Nostalgie romane / Saudades romanas</i>	Mercedes La Valle	ILA Palma (Palermo / São Paulo)	1991
MEIRELES, Cecília	Seleção a partir de Obra completa (1994)	<i>Donna allo specchio e altre poesie</i>	Mirella Abriani (organização e tradução)	Via del Vento (Pistoia)	2007
MEIRELES, Cecília	Seleção de Mar absoluto e outros poemas (1945)	<i>Da Mare assoluto e altre poesie</i>	Mirella Abriani	Lineacultura (s.l.)	1997
MEIRELES, Cecília	Viagem (1939), Vaga música (1942), Mar absoluto e outros poemas (1945), Retrato natural (1949), Canções (1956), Metal rosicler (1960), Sonhos (1950-1963), O estudante empírico (1959-1964), Dispersos (1918-1964)	<i>Poesie scelte</i>	Simonetta Masin	Tipografia L.E.G.O. (Vicenza)	2009

Autor/a	Título original	Título em italiano	Tradutor/a	Editora	Ano de publicação na Itália
MEIRELES, Cecília	Viagem (1939), Vaga música (1942), Mar absoluto e outros poemas (1945), O estudante empírico (1959-1964), Dispersos (1918-1964)	<i>Misura del significato e altre poesie</i>	Simonetta Masin (tradução, posfácio e organização)	P e t i t e Plaisance (Pistoia)	2010
PICCHIA, Menotti del	A República 3000 (1930)	<i>La barriera della morte</i>	Mercedes La Valle	Ed.	1948
PRADO, Paulo	Retrato do Brasil (1928)	<i>Ritratto del Brasile: saggio sulla tristezza del Brasile</i>	Nello Avella (organização, introdução e tradução)	Bulzoni (Roma)	1995
SALGADO, Plínio	Vida de Jesus (1942)	<i>Vita di Gesù</i>	n.d.	E d i z i o n i Paoline (Roma)	1954
SETÚBAL, Paulo	A Marquesa de Santos (1925)	<i>La marchesa di Santos: racconto storico</i>	n.d.	A. Formica (Torino)	1931
SETÚBAL, Paulo	Confiteor (1937) ("tradução da 5ª ed. portuguesa, única autorizada na Itália")	<i>Confiteor: storia di una confessione</i>	n.d.	SAS, Società apostolato stampa (Roma)	1943

A copiosidade de dados assim reunidos possibilita várias abordagens ao tema em foco. Um *corpus* tão vasto, composto por trinta traduções ao longo de cerca de noventa anos, heterogêneo por gênero literário, por época da tradução, editoras e tradutores ou tradutoras envolvidas, entre outros aspetos relevantes, abre-se a variadas perspetivas de estudo e análise, que poderão ser estimuladas por este trabalho liminar.

Atentando na receção de cada autor individualmente, de todos os autores considerados para o presente levantamento, como se viu, destaca-se a figura incontornável de Mário de Andrade, cuja primeira tradução em volume na Itália data de 1958 e que, desde então, tem mantido uma presença estável no panorama da literatura traduzida neste país. Observa-se que as primeiras traduções pertencem ao género poético e a primeira tradução em volume segue de poucos anos a publicação no Brasil: a antologia *Poesia di Mário de Andrade* (1958) é realizada a partir de uma seleção de *Poesias completas* (1955), poucos anos após as traduções assinadas por Ungaretti. 133

O interesse pela poesia parece confirmar-se no número de antologias poéticas de Cecília Meireles, que, porém, são publicadas na Itália só a partir dos anos 90 do século passado. A primeira é a antologia bilingue *Nostalgie romane / Saudades romanas* (1991), que recupera alguns dos poemas já traduzidos por Edoardo Bizzarri na edição bilingue dos *Poemas italianos* publicados pelo Instituto Cultural Italo-Brasileiro em São Paulo em 1968. Trata-se, todavia, de uma operação editorial manipulatória marcada pela ambiguidade, chegando a ser definida como uma “contrafação literária” (TOCCO, 1991), devido à atitude da organizadora da antologia:

Mercedes La Valle, no retórico intuito de oferecer à amiga uma homenagem devota, desnaturando o sentido dos itinerários italianos de Meireles a que a própria poeta, consciente e responsabilmente, já tinha dado forma, unidade e substância, cala propositadamente o simples facto de estar a oferecer ao público

uma antologia e não uma obra original, atribui um título que não corresponde ao conteúdo e evita ilustrar qualquer critério de seleção, seja o que for”³ (TOCCO, 1991, p. 115).

Independentemente desta estreia filologicamente controversa, o interesse pela obra poética de Cecília Meireles confirma-se nas edições antológicas italianas que vieram a lume entre 1997 e 2010, dando a conhecer seleções de poemas a partir de várias coletâneas, a décadas de distância da sua publicação no Brasil. Num caso (*Donna allo specchio e altre poesie*, 2007), trata-se de uma plaquete em edição numerada, contendo vinte e dois poemas, enquanto as duas antologias organizadas e traduzidas por Simonetta Masin, respetivamente em 2009 e 2010, apesar de incluírem poemas em parte escolhidos a partir das mesmas coletâneas, se apresentam como seleções distintas, sendo a primeira (*Poesie scelte*) muito mais ampla do que a segunda (*Misura del significato e altre poesie*).

134 Mais recuado e limitado no tempo é o interesse italiano pela obra de Ribeiro Couto, primeiramente traduzido em 1952 e com diversas publicações concentradas no ano de 1963, ano em que o escritor brasileiro faleceu em Paris. Poderá este autor constituir um caso emblemático da importância da rede de contactos pessoais fora do país, em virtude da sua carreira diplomática, conseguindo reconhecimento, traduções e prémios internacionais, como o prémio internacional de poesia pela antologia poética *Le jour est long* publicada em França, com poemas que ele mesmo selecionou e traduziu, em 1958, confirmando-se Paris como “cidade-literatura” na República Mundial das Letras (CASANOVA: 2002, p. 40). À exceção do célebre romance,

3 Tradução nossa. No original: “Mercedes La Valle, nel retorico intento di offrire all’amica un omaggio devoto, snaturando il senso degli itinerari italiani della Meireles a cui la stessa poetessa, coscientemente e responsabilmente, aveva già dato forma, unità e sostanza, tace consapevolmente il semplice fatto che sta offrendo al pubblico un’antologia e non un’opera originale, attribuisce un titolo che non corrisponde al contenuto ed evita di illustrare alcuni [sic] criterio di selezione, quale esso sia.”

Cabocla (1931), as traduções italianas privilegiam a produção poética do autor, em particular a partir de *Dia longo: poesias escolhidas* (1915-1943), publicado na Itália sob o título *Lungogiorno*, seguidas mais tarde pelas traduções de *Longe* (1961) sob o título italiano de *Laggiù* e a ampla seleção proposta em *Nostalgia: liriche*.

Caso oposto, de certa forma, é o da tradução e circulação em volume de Oswald de Andrade, que só começa na Itália na década de 1970, privilegiando inicialmente a sua produção em prosa. Surgem assim *Memorie sentimentali di Giovanni Miramare* (1970), tradução de *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924), e *Serafino Ponte Grande* (1976), tradução de *Serafim Ponte Grande* (1933). Só no fim do século surge a tradução em volume de textos fundamentais como *Manifesto Pau-Brasil*⁴ e *Poesia Pau-Brasil* (1925) e o *Manifesto antropófago* (1928), reunidos em *La cultura cannibale: Oswald de Andrade: da Pau-Brasil al Manifesto antropofago* (1999).

Outro grande poeta que apresenta apenas duas edições em volume não coletivo é Manuel Bandeira. De 1958 data uma antologia, intitulada *Poesia di Manuel Bandeira*, que reúne uma seleção de poemas de *A cinza das horas* (1924), *Carnaval* (1919), *Ritmo dissoluto* (1924), *Libertinagem* (1930), *Estrela da manhã* (1936), *Lira dos cinquent'anos* (1940), *Belo belo* (1948) e *Opus 10* (1952). Mais recentemente, em 2000, o volume *Poesie: antologia* (com segunda edição ampliada em 2003) tenta colmatar uma longa ausência no mercado editorial italiano⁵, reunindo poemas de *A cinza das horas* (1917), *O ritmo dissoluto* (1924), *Libertinagem* (1930), *Estrela da manhã* (1936), *Lira dos cinquent'anos* (1940), *Belo belo*

4 Uma seleção de *Pau Brasil* fora publicada em 1961 em “Pau-Brasil”, parte de *Il deserto e dopo. Prose di viaggio e saggi* de Giuseppe Ungaretti.

5 Extravasando os limites definidos no presente estudo, valerá a pena mencionar a existência de um volume dedicado conjuntamente a Manuel Bandeira e Ribeiro Couto, organizado por Giovanna Aita, *Due poeti contemporanei: M. Bandeira, Ribeiro Couto* (1953).

(1948), *Mafuá do malungo* (1948), *Opus 10* (1952), *Estrela da tarde* (1958). Trata-se, porém, de uma edição não comercial, de mera divulgação científica.

Ronald de Carvalho, a par de Paulo Setúbal, também conta com duas edições italianas da sua obra; ambos os autores foram editados na Itália precocemente, mas sem continuidade. Em particular, Ronald de Carvalho vê o seu livro de poesia *Toda a América* (1926) e o ensaio *Pequena história da literatura brasileira* (1919) vertidos para italiano nos anos trinta: *Tutta l'America* é publicado em 1932 e *Piccola storia della letteratura brasiliana* em 1936. Como bem resume Massaud Moisés, Ronald de Carvalho, apesar do seu cosmopolitismo, do impacto da sua trajetória de intelectual e do papel na instalação do Modernismo – não só no Brasil, mas também em Portugal, em virtude da sua participação no grupo da revista *Orpheu* – “é bem o retrato da efemeridade da glória: incensado durante a vida, gozando dum prestígio que as boas amizades 136 testemunham, sua estrela se apagou após o falecimento” (MOISÉS, 1989, p. 48), ocorrido em janeiro de 1935.

No que concerne a Paulo Setúbal, mais tenuemente vinculado ao Modernismo, tem publicados na Itália dois romances: *La marchesa di Santos: racconto storico* (1931), tradução de *A Marquesa de Santos* (1925), e *Confiteor: storia di una confessione* (1943), tradução de *Confiteor* (1937). Como se observa, nos dois casos os títulos das traduções explicitam o tipo de narrativa, indo ao encontro dos leitores italianos; nos dois volumes o primeiro nome do autor é italianizado em Paolo. Na capa e na folha de rosto de *La marchesa di Santos*, inclusive, surge a indicação de que se trata da primeira tradução italiana, mas o de quem traduziu não é mencionado. Algo análogo acontece com o outro romance, em cuja edição italiana não se indica quem traduziu, mas se refere que se trata da tradução da quinta edição portuguesa, sendo a única autorizada na Itália. No verso da folha de guarda são dadas informações que colocam em destaque a obra e o

autor, mas com alguns erros evidentes sobre a sua biografia: “Esta obra teve em Portugal e Espanha um sucesso extraordinário, como todas as inumeráveis obras do insigne escritor – o mais conhecido romancista e poeta português moderno”. Uma reconfiguração deste romance em contexto italiano parece confirmada pela sobrecapa, que reproduz o nome italianizado do autor, o desenho de uma fogueira e folhas soltas e um título diferente: “Il manoscritto in fiamme”.

Finalmente, surgem seis casos de publicação única em tradução italiana, ou seja: *La barriera della morte* (1948, edição ilustrada) de Menotti del Picchia (tradução de *A República 3000*), *Notizie di São Paulo: racconti* (1981) de Antônio Alcântara Machado (tradução de Brás, *bexiga e barra funda. Notícias de São Paulo*, 1944), *Vita di Gesù* (1954) de Plínio Salgado (*Vida de Jesus*, 1942), *Invenzione di Orfeo* (1982) de Jorge de Lima (*Invenção de Orfeu*, 1952), *Amazzonia misteriosa* (1987) de Gastão Cruis (*A Amazônia misteriosa*, 1925), *Ritratto del Brasile: saggio sulla tristezza del Brasile* (1995) de Paulo Prado (*Retrato do Brasil*, 1928). O diferente espaço temporal que intercorre entre a publicação no Brasil e na Itália – às vezes muito curto, outras de várias décadas –, para além das editoras envolvidas, sugere momentos de valorização diferenciados para estas obras; diferentes são também os géneros literários envolvidos, que vão da narrativa breve ao ensaio, à ficção científica. Neste último caso, em particular, cabe salientar que a tradução do romance de Menotti del Picchia na Itália é publicado numa coletânea “per i ragazzi”, ou seja, destinando-se a um público juvenil e configurando os elementos de um *reframing* textual, entendendo-se por este termo “a definição de um novo quadro para um texto em movimento, agindo como filtro que incorpora o objeto textual reformulado numa nova configuração”⁶ (FARIA; PINTO; MOURA, 2022, p. 1).

137

6 Tradução nossa. No original: “setting a new frame for a moving text, by acting as a filter that embeds the reframed textual object in a new configuration”.

Uma recepção fragmentada

Como se viu, as traduções italianas identificadas abarcam cerca de nove décadas, havendo, portanto, uma média de uma tradução a cada três anos. Contudo a distribuição cronológica real das traduções revela-se irregular, havendo muitos anos sem quaisquer traduções em volume e um ápice em 1963 com três títulos traduzidos. Curiosamente, são três obras de Ribeiro Couto, ou seja, o romance *Cabocla* e os versos de *Laggiù* e *Nostalgia: liriche*; os três títulos são publicados no ano da morte de Ribeiro Couto, ocorrida a 30 de maio, em Paris, por chancelas editoriais e tradutores diferentes.

O andamento das traduções italianas por ano é representado na Figura 2, que não contempla as reedições da mesma tradução, mas apenas as reedições ampliadas, em particular a de Manuel Bandeira de 2003.

138



Figura 2 – Andamento das traduções italianas em volume

Se compararmos os números em causa com os dados apresentados por Dal Pont e Guerini sobre autores da literatura brasileira publicados na Itália entre 1977 e 2007 (DAL PONT; GUERINI, 2017, p. 36), ou seja, num intervalo de tempo que corresponde a um terço daquele considerado no presente estudo, evidencia-se a marginalidade da experiência do Primeiro Momento Modernista no sistema da literatura traduzida na Itália, em sintonia com a teoria dos polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990) e confirmando, mais em particular, o posicionamento periférico geral da literatura brasileira

dentro do sistema da literatura traduzida na Itália. Em particular, vale a pena mencionar que o escritor brasileiro mais traduzido, Jorge Amado, entre 1977 e 2007 conta com 30 obras traduzidas na Itália (num total de 106 publicações) e, nesse específico intervalo de tempo, entre os dez escritores mais traduzidos não consta nenhum dos autores contemplados na presente análise.

A fragmentariedade da presença destes autores e das suas obras no mercado editorial italiano manifesta-se também em relação a alguns dos agentes envolvidos na mediação linguística e cultural. Em primeiro lugar, o panorama das editoras que viabilizam a publicação das obras mapeadas inclui entidades de tamanho muito variável, para além de “identidades editoriais-literárias” (FERRETTI: 2004). Entre as editoras de maior vulto podem-se mencionar as milanesas Adelphi e Fabbri, ou a turinesa Einaudi. Em boa medida, as editoras em causa têm dimensões médias ou pequenas; além disso, algumas editoras, entretanto, interromperam a sua atividade, como é o caso da editora Dell’Arco de Roma ou Maia de Siena.

139

Dentro do *corpus* apresentado, o maior número de títulos publicados pela mesma editora corresponde a dois, o que representa mais um elemento revelador do grande parcelamento da receção destas obras e autores. Contam com dois títulos publicados as seguintes editoras: Maia de Siena (*Lungogiorno* e *Cabocla: romanzo*, de Ribeiro Couto, respetivamente em 1953 e 1963); Vallecchi de Florença (*Piccola storia della letteratura brasiliana*, de Ronald de Carvalho, em 1936; *La barriera della morte*, de Menotti del Picchia, em 1948); Dell’Arco de Roma (*Poesia di Mário de Andrade* e *Poesia di Manuel Bandeira*, sendo ambos os volumes de 1958); Einadi de Turim (*Io sono trecento* de Mário de Andrade, em 1973; *Serafino Ponte Grande* de Oswald de Andrade, em 1976); e, mais recentemente, Biblioteca del Vascello de Roma com *Primo maggio - Il pozzo* e *Il turista apprendista: viaggi per il Rio delle Amazzoni fino al Perù, per il Rio Madeira fino alla Bolivia via Marajó fino a*

dire basta de Mário de Andrade, respetivamente com uma primeira edição em 1993 e 1995 e ambos com a edição mais recente em 2014.

De forma análoga, são poucos os tradutores ou tradutoras que vertem mais de uma das obras listadas, restringindo-se aos seguintes nomes: Enzo di Poppa Volture, Mercedes La Valle, Anton Angelo Chiochio, Giuliana Segre Giorgi, Andrea Ciacchi, Simonetta Masin, Giuliana Centazzo e Mirella Abriani. Todos estes tradutores e tradutoras contam com 2 títulos cada um. Na maior parte dos casos traduzem o mesmo autor – Giuliana Segre Giorgi e Andrea Ciacchi traduzem Mário de Andrade, Simonetta Masin e Mirella Abriani traduzem Cecília Meireles, Giuliana Centazzo e Enzo di Poppa Volture traduzem Ribeiro Couto –, embora nenhum deles seja tradutor exclusivo de um determinado autor; ou então publicam pela mesma editora, como acontece com Anton Angelo Chiochio.

140 Alguns destes nomes são conhecidos no meio cultural italiano das suas épocas e especialidades. Enzo di Poppa Volture, professor de italiano e escritor, graças à sua permanência em Coimbra e no Porto entre 1939 e 1950 e ao seu conhecimento da cultura lusitana, desenvolveu uma intensa atividade de mediador cultural sobretudo entre Portugal e Itália, tendo traduzido, entre outros, *Os Lusíadas* de Camões (1972) e o teatro de Gil Vicente. Mercedes La Valle, escritora e correspondente em Roma de jornais brasileiros, também traduziu *Os Lusíadas* de Camões (1965) e *Un secolo di poesia brasiliana* (também pela editora Maia, em 1954), entre outras obras estrangeiras. Anton Angelo Cocchio é tradutor de poesia e ele mesmo poeta, autor de *Lettera a Rio* (1959), de textos críticos sobre poetas brasileiros e responsável pela coleção *Il Sestante – Grandi poeti brasiliani d’oggi* (também pela Dell’Arco). Outra tradutora de destaque é Giuliana Segre Giorgi, que, no seio da literatura brasileira, também traduziu para italiano Machado de Assis, Osman Lins e Jorge Amado. Alargando o olhar para os tradutores e tradutoras que aparecem pontualmente no *corpus*, convém mencionar uma figura altamente

profissional como é Daniela Ferioli, tradutora para italiano também de João Cabral de Melo Neto, Darcy Ribeiro, Jô Soares, Haroldo de Campos e Jorge Amado.

A abrangência do intervalo de tempo considerado associa-se a uma grande evolução do cenário editorial italiano (FERRETTI, 2004), porém é possível identificar alguns elementos constantes e reconhecer perfis diferentes entre os tradutores e tradutoras, podendo ser profissionais que se dedicam extensivamente à tradução, como no caso de Giuliana Segre Giorgi ou Daniela Ferioli que se acabam de mencionar; há personalidades que, para além de traduzir, desempenham um papel de promotores e mediadores culturais num sentido mais amplo, como no caso de Enzo di Poppa Volture. Há ainda o caso de estudiosos, por vezes ligados ao meio académico, que assumem o papel de promotores da tradução, podendo-se citar, entre outros, o nome de Andrea Ciacchi, professor de antropologia na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e com uma dupla formação em antropologia e literatura, como também Maria Caterina Pincherle e Vera Lúcia de Oliveira, que atuam como professoras de literatura portuguesa e brasileira na universidade italiana, sendo esta última também poeta. Esta variabilidade de perfis associa-se à variabilidade de características editoriais e de processos que, em geral, podem levar à publicação de literatura brasileira na Itália.

141

O mais traduzido: Mário de Andrade

No panorama que se tentou esboçar a partir da reconstrução do *corpus* de obras de autores brasileiros relacionados com o Primeiro Momento Modernista, Mário de Andrade constitui um caso peculiar:

É o poeta fundador do espaço literário brasileiro, na medida em que é o primeiro, com o conjunto da geração modernista, que, reivindicando e criando uma ‘diferença’ nacional, faz ao mesmo tempo com que o espaço literário brasileiro entre no grande jogo

internacional, no universo mundial da literatura (CASANOVA, 2002, p. 344).

Como já se comentou acima, Mário de Andrade, dentro do conjunto de autores definido para este estudo, é o escritor mais traduzido em volume de autor único na Itália. A tradução mais antiga em volume não coletivo é a da seleção de poemas que dá origem a *Poesia di Mário de Andrade* (Dell'Arco, 1958), na versão de Anton Angelo Chiocchio.

Como esclarecido na premissa que antecede as líricas traduzidas (CHIOCCHIO, 1958), para esse volume foi realizada a seleção de 17 poemas com a ajuda de Murilo Mendes a partir de *Poesias completas* (1955), que reunia *Pauliceia Desvairada* (1922), *Losango cáqui* (1924), *Clã do Jabuti* (1927), *Remate de males* (1930), *O carro da miséria* (1930), *A costela do Grão Cão* (1941), *Lira paulistana* (1946) e *O café* (1933-1942). A propósito das composições líricas escolhidas, esclarece o tradutor que

142

[...] nem todas são desconhecidas do público italiano; mas se eu quisesse abdicar das que já foram divulgadas antes de mim por outros ilustres tradutores, não poderia esperar de proporcionar uma visão equilibrada (mesmo que sinóptica, mesmo que elíptica) da obra de Mário de Andrade (CHIOCCHIO, 1958, p. 5).⁷

Em particular, os *Poemas da amiga* já tinham sido traduzidos por Giuseppe Ungaretti, ao passo que outros poemas já tinham sido incluídos por Raffaele Spinelli em *Croce del Sud. Antologia di poeti brasiliani* (Bocca, 1954) e por Mercedes La Valle em *Un secolo di poesia brasiliana* (Maia, 1954). Na sua premissa, Anton Angelo Chiocchio justifica, portanto, a seleção dos versos traduzidos,

7 Tradução nossa. No original: “non sono tutte ignote al pubblico italiano; ma se avessi voluto rinunciare a quelle già divulgate prima di me da altri più illustri traduttori, non avrei potuto sperare di fornire una visione equilibrata (sia pur sinottica, sia pur ellittica) dell’opera di Mário de Andrade”.

introduz o autor e sua obra multifacetada e apresenta a “estética professada pelo poeta” (CHIOCCHIO, 1958, p. 7) recorrendo especialmente a algumas passagens do prefácio anteposto a *Pauliceia desvairada*. No volume surge outro elemento paratextual da responsabilidade do tradutor, ou seja, onze notas finais que elucidam elementos culturais específicos, tais como divisas monetárias, plantas, figuras mitológicas, ou políticas.

Em seguida, o interesse demonstrado pela obra poética de Mário de Andrade passa para outros géneros literários, de modo que em 1970 surge a primeira edição italiana de *Macunaíma*, mais de quarenta anos após a sua publicação no Brasil. Trata-se da publicação mais prestigiada, em termos de editora, e apresenta um interessante paratexto, colocado no final e intitulado “Nota informativa”, da autoria de Giuliana Segre Giorgi, onde é evidente o esforço de legitimar a seleção desta obra e de um autor como Mário de Andrade, indicado como

[...] poeta e estudioso de folclore musical [...], um dos pilares do ‘modernismo’, e deste movimento hoje é unanimemente reconhecido como o representante principal. Foi o elemento mais ativo, mas também o mais equilibrado e o menos dado a guinadas nacionalísticas mais ou menos demagógicas (SEGRE GIORGI, 1982, p. 258).⁸

143

Ao descrever o seu uso da linguagem no romance traduzido e ao mencionar, no fim da nota, o seu legado, Giuliana Segre Giorgi não deixa de citar uma autoridade como Giuseppe Ungaretti (SEGRE GIORGI, 1982, p. 260 e 264) e de pô-lo em comparação com outros nomes afamados como o prémio Nobel da literatura de 1967, o gua-

8 Tradução nossa. No original: “poeta e studioso di folclore musicale [...], una delle colonne del ‘modernismo’, e di questo movimento oggi viene unanimemente riconosciuto come il rappresentante principale. Fu l’elemento più attivo, ma anche il più equilibrato e il meno incline a sbandamenti nazionalistici più o meno demagogici”.

temalteco Miguel Ángel Asturias (SEGRE GIORGI, 1982, p. 263).

Giuliana Segre Giorgi é também a tradutora designada pela editora Einaudi para a tradução de uma antologia de poemas de Mário de Andrade que é publicada em 1973. *Io sono trecento* (1973), título muito eficaz extraído de um poema de *Remate dos Males*, apresenta uma seleção de 26 poemas, neste caso em edição bilíngue, a partir de *Pauliceia Desvairada* (1922), *Losango cáqui* (1924), *Clã do Jabuti* (1927), *Remate de males* (1930), *O carro da miséria* (1930), *A costela do Grão Cão* (1941), *Lira paulistana* (1946) e *Livro Azul*. O volume abre-se com uma introdução assinada pela tradutora e uma cronologia da vida e das obras de Mário de Andrade. A tradução é enriquecida por 45 notas finais com esclarecimentos de tipo cultural, geográfico e linguístico. Na sua introdução, Giuliana Segre Giorgi dá um rico enquadramento do autor, apresentado como revolucionário e inovador, e insere-o na tradição poética brasileira, mas também o aproxima, ainda que com prudência, a nomes internacionais consagrados como

144 Aragón, Neruda e Majakovskij (SEGRE GIORGI, 1973, p. 5).

Mudando novamente de género literário, nos anos 90 surge uma primeira edição dos contos *Primeiro de maio* e *O poço*, traduzidos por Andrea Ciacchi, que são reeditados em 2014. Esta nova edição apresenta os mesmos textos com algumas alterações de formato. Em particular, na primeira edição italiana, de tamanho muito pequeno, na capa aparece só o título *1^o maggio*; nos dois casos, trata-se de edição bilíngue, mas na primeira edição o texto original é apresentado com a tradução ao lado, enquanto na segunda edição o texto fonte aparece num apêndice separado. Nas duas edições, a tradução é precedida por uma breve nota biobibliográfica e pela lista das principais obras publicadas por Mário de Andrade; Andrea Ciacchi assina também um posfácio em que classifica estes dois contos como “momentos ‘menores’, porque perdidos no mar de páginas que constituíram, e ainda hoje contribuem para determinar,

uma obra de singular multiplicidade”⁹ (CIACCHI, 2014 [1993], p. 61).

Pela mesma editora e pelo mesmo tradutor, é publicada em 1995 a tradução de *O turista aprendiz*, texto que se coloca num género híbrido, ou de fronteira, sendo considerado “um dos mais importantes livros de relatos e de ‘descoberta’ de remotas regiões do Brasil, bem como de seus habitantes, de suas manifestações culturais e religiosas, criado a partir das viagens desse notável pesquisador da cultura popular e historiados da arte, ao ‘desbravar’ o Norte e Nordeste do país” (LOPEZ; FIGUEIREDO, 2015, p. 9). O longo subtítulo italiano (*Viaggi per il Rio delle Amazzoni fino al Perù, per il Rio Madeira fino alla Bolivia via Marajó fino a dire basta*) sugere um *reframing* pelo menos parcial, enfatizando o elemento da aventura. Esta obra também sofre uma alteração de formato de uma edição italiana para outra, mantendo porém algumas fotografias do autor; neste caso o texto fonte não é incluído, supostamente por uma questão de tamanho. Aliás, como se lê na introdução de Andrea Ciacchi, trata-se na verdade de uma tradução parcial, porque

145

[...] o organizador e o editor italianos, pelo contrário, decidiram publicar apenas o diário de 1927, esperando em todo o caso poder brevemente apresentar aos leitores também a parte relativa à viagem no Nordeste. Decerto se tratou de uma escolha difícil, determinado todavia por considerações práticas, a que não é alheio o conhecimento ainda reduzido de Mário de Andrade por parte do público italiano (CIACCHI, 2014 [1995], p. 14).¹⁰

9 Tradução nossa. No original: “momenti ‘minori’, perché perduti nel mare di pagine che hanno costituito, e ancora oggi contribuiscono a determinare, un’opera di singolare molteplicità”.

10 Tradução nossa. No original: “il curatore e l’editore italiani hanno invece deciso di pubblicare il solo diario del 1927, augurandosi comunque di poter prossimamente presentare ai lettori anche la parte relativa al viaggio nel nord-est. Si è certo trattato di una scelta sofferta, dettata tuttavia da considerazioni di ordine pratico, cui non è estranea l’ancor ridotta conoscenza di Mário de Andrade da parte del pubblico italiano”.

Como paratextos, para além da introdução escrita pelo tradutor e já mencionada, aparece um glossário final, com mais de 160 entradas, predominantemente dedicadas a espécies botânicas e zoológicas próprias do habitat amazónico, mas também elementos culturais específicos, por exemplo referentes à tradição musical e gastronómica. Contam-se ainda 106 notas de rodapé com notas sobretudo de aprofundamento por parte do tradutor, que imprimem um certo eruditismo à tradução.

Por fim, regista-se que a obra mais antiga de Mário de Andrade, *Amar, verbo intransitivo*, é a última a ser traduzida para italiano (2019), graças ao apoio do Ministério da Cultura do Brasil / Fundação Biblioteca Nacional, o que parece constituir um caso único no *corpus* analisado. Como salientado por André Lefevere (1992), o mecenato desempenha um papel essencial dentro do sistema literário: se, por um lado, os editores, os tradutores, os revisores, os críticos – que representam os profissionais do setor – exercem
146 um controlo interno, o patrocínio pode interferir exercendo um controlo externo, capaz de condicionar os parâmetros de ação dos profissionais (LEFEVERE, 1992, p. 33-34).

A primeira edição de *Amar, verbo intransitivo*, a que se refere a tradução de Jessica Falconi, é de 1927, mas existe uma versão amplamente revista pelo autor publicada em 1944. A tradução não é acompanhada de paratextos, exceto 49 notas de rodapé, das quais oito são propriamente notas do autor, enquanto as restantes 41 são notas da tradutora, que explicita informações culturais de vários teor referentes ao Brasil, mas também a expressões da cultura alemã que perpassam a obra e demais indicações interpretativas.

Considerações finais

O mapeamento das traduções italianas que têm surgido ao longo do tempo a partir de obras escritas por autores associados ao Primeiro Momento Modernista brasileiro leva à constituição

de um *corpus* com trinta entradas distribuídas ao longo de cerca de nove décadas, em poucos casos com reedições sucessivas, como acontece a algumas das obras de Mário de Andrade. A comparação dos diferentes dados de edição – tais como a distância entre o ano de edição no Brasil e a primeira edição em volume na Itália, quem traduziu as obras, as editoras envolvidas – permitiu reconhecer uma elevada fragmentação na recepção das obras consideradas no seio do sistema da literatura traduzida na Itália.

Problemática parece também a relação com o cânone, uma vez que se observa uma dificuldade em conseguir um reconhecimento estável e alargado junto do público italiano, como deixam entrever ou declaram explicitamente os paratextos que, episodicamente, acompanham as traduções, mesmo no caso dos autores mais traduzidos, como o próprio Mário de Andrade, já referido acima. A literatura traduzida examinada não consegue, de facto, transformar-se em “repertório canonizado”, o que é exclusivo do centro de um polisistema (EVEN-ZOHAR, 1990, p. 17). Por outro lado, por vezes a tradução acompanha-se por um verdadeiro *reframing*, tanto que o enquadramento da obra traduzida pode chegar a afastar-se de forma consistente do seu desígnio inicial, como no caso de *A República 3000* de Menotti del Picchia, entre outros. 147

Os dados reunidos no *corpus* prestam-se a vários níveis da interpretação e aprofundamento, destacando-se o potencial do estudo pontual e sistemático dos paratextos, enquanto “limiar criado conscientemente para um texto que tem a potencialidade de influenciar o(s) modo(s) como o próprio texto será recebido”¹¹ (BATCHELOR, 2018, p. 142).

Tudo isso sem desconsiderar o interesse em levar a cabo uma análise das diferentes traduções, nas várias épocas que se sucede-

¹¹ Tradução nossa. No original: “A paratext is a consciously crafted threshold for a text which has the potential to influence the way(s) in which the text is received”.

ram no longo período observado, tendo em mente as reflexões de André Lefevere;

Produzindo traduções, histórias da literatura ou suas próprias compilações mais compactas, obras de referência, antologias, críticas ou edições, reescretores adaptam, manipulam até um certo ponto os originais com os quais eles trabalham, normalmente para adequá-los à corrente, ou a uma das correntes ideológica ou poetológica dominante de sua época (LEFEVERE, 2007, p. 23).

A reescrita de algumas das obras apreciadas, ainda que numa primeira observação, revela a sua capacidade manipuladora, como se evidenciou no caso de *Saudades romanas / Nostalgie romane* de Cecília Meireles, entre outros. Em particular, dada a extensão do período abordado, o tema da censura, autocensura e manipulação reveste especial interesse pelo alternar-se, na Itália como no resto da Europa, de fases políticas e sociais variadas, desde o fascismo até aos dias de hoje.

148

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELLA, Aniello Angelo. *Itinerari italiani di Sérgio Buarque de Hollanda / Itinerários italianos de Sérgio Buarque de Hollanda*. In: HOLLANDA, Sérgio Buarque; GUERINI, Andréia (org. e trad.). *A contribuição italiana para a formação do Brasil*. Edição bilingue. Florianópolis: NUT/NEEITA/UFSC, 2002, p. 12-43.

BATCHELOR, Kathryn, *Translations and Paratexts*. London/New York: Routledge, 2018.

CASANOVA, Pascale; APPENZELLER, Marina (trad.). *A República mundial das letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002 [1999].

CIACCHI, Andrea. Introduzione. In: ANDRADE, Mário de. *Il turista apprendista: viaggi per il Rio delle Amazzoni fino al Perù, per il Rio Madeira fino alla Bolivia via Marajó fino a dire basta*. Roma: Biblioteca del Vascello, 2014 [1995], p. 7-16.

CIACCHI, Andrea. *Postfazione*. In: ANDRADE, Mário de. *Primo maggio /*

Primeiro de Maio / Il pozzo / O poço. Roma: Biblioteca del Vascello, 2014 [1993], p. 55-62.

CHIOCCHIO, Anton Angelo. *Premessa*. In: ANDRADE, Mário de. *Poesia di Mário de Andrade*. Roma: Dell'Arco, 1958, p. 5-8.

DAL PONT, Stella Rivello da Silva; GUERINI, Andréia. *Itália e Brasil: paralelismo em tradução literária?. Belas infieis*, Brasília, vol. 6, n. 2, p. 33-51, 2017.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Studies. *Poetics Today: International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication*, v. 11, n.º 1, 1990.

FARIA, Dominique; PINTO, Marta Pacheco; MOURA, Joana (ed.). *Reframing Translators, Translators as Reframers*. New York: Routledge, 2022.

FERRETTI, Gian Carlo. *Storia dell'editoria letteraria in Italia: 1945-2003*. Torino: Einaudi, 2004.

LEFEVERE, André; SELIGMANN, Claudia Matos (trad.). *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*. São Paulo: EDUSC, 2007 [1992].

LOPEZ, Telê Ancona; FIGUEIREDO, Tatiana Longo. *Apresentação*. In: ANDRADE, Mário de, *O turista aprendiz*: ed. de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Telê Ancona Lopez e Tatiana Longo Figueiredo. Brasília: Iphan, 2015, p. 9.

149

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira, vol. V – Modernismo*. São Paulo: Editora Cultrix, 1989.

OPAC SBN. Catalogo del Servizio Bibliotecario Nazionale. <https://opac.sbn.it/web/opacsbn>

SEGRE GIORGI, Giuliana. *Introduzione*. In: ANDRADE, Mário de, *Io sono trecento*. Torino: Einaudi, 1973, p. 5-18.

SEGRE GIORGI, Giuliana. *Nota informativa*. In: ANDRADE, Mário de, *Macunaíma: l'eroe senza nessun carattere*. Milano: Adelphi, 1982 [1970], p. 255-264.

TOCCO, Valeria. *Un caso di "contraffazione letteraria": Saudades romanas di Cecília Meireles. Quaderni di letterature iberiche e iberoamericane*, Milano, n. 14/15, p. 111-118, 1991.

VENUTI, Lawrence. Translation, Interpretation, Canon Formation. In: LIANERI, Alexandra; ZAJKO, Vanda (ed.). *Translation and Classic: Identity as Change in the History of Culture*. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 27-51.